

RECADOS DA TERÇA-FEIRA 01/11/16

Boa noite! A paz de Jesus em nossos corações e gratidão em nossos pensamentos. Todo o tempo, arrumemos algo para agradecer.

1) LEMBRETES SOBRE NOSSA CASA ESPÍRITA:

Desliguemos os celulares e mantenhamos silêncio, enquanto acalmamos os pensamentos da lida lá de fora e não perturbaremos os tratamentos com passes, que estão sendo realizados.

2) Seguimos falando das campanhas permanentes, em especial quanto a leite, café e fraldas geriátricas tamanho grande. Também os cupons fiscais são importantes, então, não nos esqueçamos do hábito de trazê-los às terças-feiras.

3) Para nossa reflexão, vou ler um texto extraído da Revista Reformador, de autoria de Geraldo Campetti Sobrinho, vice-presidente da FEB desde 2012, também palestrante constantemente requisitado para eventos por todo o país; texto intitulado **CARIDADE MORAL**.

“Na belíssima página inserta em O Evangelho Segundo o Espiritismo, nas chamadas “Instruções dos Espíritos”, o Espírito Irmã Rosália, manifestando-se em Paris, no ano de 1860, disserta elegantemente sobre a CARIDADE MATERIAL e a CARIDADE MORAL.

“A irmã querida nos fala como se fosse uma mãe, de maneira carinhosa e tocante. **“Amemo-nos uns aos outros e façamos aos outros o que quereríamos nos fizessem eles”**, lembra o ensino basilar, evocando a meiga figura de Jesus, nosso Irmão Maior, na mais perfeita recomendação para a conquista da felicidade neste e no outro mundo.

“A beneficência, que se traduz na doação do que é material, em assistência ao próximo necessitado, constitui-se em valioso contributo que cada um pode ofertar do que lhe sobra, do seu supérfluo, mas que é o necessário de muitos desvalidos. O ato, de fora para dentro, não se nos apresenta tão difícil, embora sejamos ainda tão apegados, que encontramos obstáculos íntimos para doar até o que nos sobra: roupas, alimentos, objetos, pertences e utensílios que, provavelmente, nunca iremos usar na atual existência...

“A caridade material é um convite ao desapego, ao desprendimento e à abnegação. É preciso que nos interessemos pelas necessidades alheias. Pessoas, em pleno século XXI, ainda morrem de fome e de frio! Se todos doássemos um pouco do que temos, provavelmente esse tipo de morte não mais ocorreria no planeta. Nem se precisa de muito para auxiliar o próximo carente. É sempre possível fazer algo em benefício do nosso semelhante, que se alegrará com a nossa ajuda, mesmo que modesta.

“Porém, Irmã Rosália nos fala de outro tipo de caridade, que nada exige de material, mas que é muito mais difícil de ser praticada.

“TRATA-SE DA CARIDADE MORAL. Assim se expressa lucidamente a benfeitora: “A caridade moral consiste em se suportarem umas às outras as criaturas e é o que menos fazeis nesse mundo inferior, onde vos achais, por agora, encarnados. **Grande mérito há, crede-me, em um homem saber calar-se, deixando fale outro mais tolo do que ele**. É um gênero de caridade isso. Saber ser surdo quando uma palavra zombeteira se escapa de uma boca habituada a escarnecer; não ver o sorriso de desdém com que vos recebem pessoas que, muitas vezes, erradamente, se supõem acima de vós, quando na vida espírita, a única real, estão, não raro, muito abaixo, constitui merecimento, não do ponto de vista da humildade, mas do da caridade, porquanto não dar atenção ao mau proceder de outrem é caridade moral.”

E explica Campetti: “Observemos que o conceito de caridade moral abrange:

1. Suportar-nos uns aos outros.

O vocábulo suportar pode parecer forte à primeira vista, como nos elucida o amigo espiritual Leopoldo Cirne. Porém, trata-se de sabermos aceitar o outro como ele é, sem preconceitos, julgamentos, sentenças nem condenações. É conviver pacificamente, compreender e tolerar os comportamentos do semelhante em família, na sociedade, nos ambientes de trabalho e estudo e, notadamente, nas relações com os irmãos de caminhada na Casa Espírita.

2. Saber calar-se.

Este é um exercício difícil para quem costuma falar muito. Ao aprender a calar, desenvolvemos a capacidade de refletir, ponderar, dar mais atenção ao interlocutor. É uma viagem para dentro de nós mesmos, que nos enseja à busca pelo autoconhecimento. É não pronunciar palavras vazias ou vãs, cuidando para que o nosso verbo seja construtor de uma realidade modificada para melhor. Trata-se da prática do inestimável valor da humildade.

3. Saber ser surdo.

Não dar ouvidos ao desimportante é uma forma inteligente de mantermos o equilíbrio, apaziguando as emoções e vigiando-nos para que a perturbação não faça morada em nossa casa espiritual. É preciso aprender a ouvir apenas o que é útil, bom, verdadeiro, a fim de que nossa bagagem seja constituída da real propriedade que constitui o nosso próprio ser. A palavra zombeteira do escarnecedor passará insignificante, se a ela não dermos valor.

4. Não ver o sorriso de desdém.

A vaidade, o personalismo, o narcisismo são manifestações de um dos maiores vícios de toda a Humanidade: o orgulho. O orgulhoso imagina-se superior ao seu próximo, a quem jamais quer ser comparado, para não se sentir diminuído. A tola vaidade atinge a culminância a ponto de expor ao ridículo seu detentor, quando este almeja e insiste no reconhecimento alheio de titularidade e deferências das quais é não é digno. Deixar de ver o sorriso de escárnio, ironia e desprezo é também altruísmo.

5. Não dar atenção ao mau proceder de outrem.

Nosso foco deve ser todo voltado para o bem, com esquecimento de todo o mal. Assim, ficar especulando emoções e comportamentos alheios denota indiscrição e inferioridade moral. A assertiva evangélica de que devemos observar a trave em nosso olho e não reparar o cisco no olho do outro não é mera retórica a ser declamada para aplicação alheia. É assertiva para nosso cumprimento diário, atentando-nos para o mundo interior e procurando nele implantar o Reino de Deus para nosso júbilo.

“A observância do conceito de caridade moral no cotidiano de nossas existências é uma oportuna exigência que não podemos descuidar, sob forte risco de nos tornarmos infelizes e de colaborarmos para a desgraça alheia.

“Ao compreendermos a importância do convite, da convocação de Jesus, a cada de um nós, para que nos amemos uns aos outros, entendemos que o vocábulo caridade abrange em seu conceito: consolo, amor, reconciliação, imortalidade, doação, alteridade (qualidade do que é diferente metafisicamente, ou seja, na essência), desprendimento e esperança, como valores indispensáveis ao roteiro da felicidade espiritual.” Fim do texto de nosso irmão Campetti.

4) Os trabalhos seguem com uma palestra em vídeo, de Haroldo Dutra Dias, intitulada **O que é fé?**, uma aula de pura confiança em Deus.

Após a palestra, faremos uma oração vibrando pela paz de todos e pela saúde de nossa querida mãe do coração, Dona Margherita. Nossas orações estão chegando, pois ela melhora a cada dia.

Muito obrigada. Fiquem com Jesus.